


**NESTA
EDIÇÃO:**
**Novos Estados
Membros** 1

**Desenvolvimento
Rural: financia-
mento anual para
2007-2013** 2

**Quadro Europeu
das Qualificações** 3

**Autocarro da
mobilidade** 3

**Feira Europeia de
Emprego** 3

Divulgação 4

**Oportunidades de
Financiamento** 5

**Oportunidades de
Parcerias** 5

Ajuda Humanitária no Darfur



O Presidente da Comissão Europeia José Manuel Durão Barroso anunciou a decisão da Comissão de desbloquear uma contribuição de cerca de 40 milhões de euros para ajuda humanitária de sobrevivência às vítimas da crise do Darfur. Esta decisão surgiu durante a visita do Presidente Barroso a El Fasher, no Norte do Darfur, Sudão, seguindo depois para a Capital da Etiópia Addis Ababa. O financiamento apoiará os esforços do Programa Mundial da Alimentação para aliviar a fome, bem como os serviços aéreos humanitários das Nações Unidas para alcançar zonas inacessíveis.

O Presidente Barroso afirmou: “O Darfur está a sofrer uma das piores crises humanitárias no mundo”. Disse ainda que embora a UE esteja a desenvolver esforços para ajudar a encontrar uma solução política para a crise e melhorar a situação humanitária, há muito mais por fazer. É por isso que a Comissão decidiu

umentar a sua ajuda e continuar a apoiar os pacificadores da União Africana no Darfur.

O Comissário para o Desenvolvimento e Assuntos Humanitários, Louis Michel é responsável pelo departamento humanitário ECHO, que tem como função a canalização de fundos. É essencial garantir a paz aos cidadãos do Darfur, cuja região é assolada pela violência desde 2003. A luta já vitimou centenas e centenas de pessoas e desalojou mais de 2 milhões de cidadãos. Os ataques aos civis durante o conflito têm sido brutais e incluem assassinios, violações e incêndio de casas.

Toda a informação sobre a crise humanitária no Darfur em:

http://ec.europa.eu/echo/field/sudan/darfur/index_en.htm

Apoio às vítimas do Conflito na República Democrática do Congo

Os 300 000 Congolese afectados pelos recentes conflitos entre as forças armadas e as milícias em Katanga vão receber 5 milhões de euros em ajuda humanitária. A decisão da Comissão permitirá a assistência directa aos mais vulneráveis, tais como os deslocados no Katanga, os retornados e as comunidades acolhedoras. Com o objectivo de apoiar a resolução da situação no terreno, na medida do possível, as medidas incluirão a distribui-



ção de alimentos, cuidados e b e n s essenciais de saúde e

o apoio especializado a vítimas de violência sexual, assistência geral e apoio ao restabelecimento da educação primária. O Comissário do Apoio ao Desenvolvimento, Louis Michel disse “Estamos comprometidos com a paz, democracia e pros-

peridade da República Democrática do Congo. Continuamos a ajudar os congoleses e continuaremos a prestar os cuidados humanitários fundamentais.”. Para além da ajuda humanitária a UE dará assistência ao processo eleitoral no Congo que pretende assegurar eleições pacíficas e ajudar ao estabelecimento de um governo funcional.

Toda a informação sobre os conflitos no Congo em:

http://ec.europa.eu/echo/field/sudan/darfur/index_en.htm

Primeiras Jornadas Europeias do Desenvolvimento irão decorrer entre

13 e 17 de Novembro

Os mais importantes intervenientes da Comunidade internacional que se ocupam de questões na área do desenvolvimento irão reunir-se em Bruxelas entre os dias 13 e 17 de Novembro na primeira edição das

Jornadas Europeias do Desenvolvimento (EDD), numa organização da Direcção-geral do Desenvolvimento, da Comissão Europeia, que depende do Comissário Louis Michel. Esta primeira edição das

Jornadas terá como tema central o continente africano e os desafios em termos de boa governação, que serão tratados nomeadamente no EU-Africa Business Forum,.

Desenvolvimento em:

http://www.eudevdays.eu/opencms/Homepage_en.html



Crescer em Segurança: uma campanha para os jovens

Semana Europeia da Segurança e Saúde no Trabalho

A Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho lançou a campanha “Crescer em Segurança”. Esta campanha visa promover condições de trabalho mais seguras e saudáveis para os jovens. Apoiada pela Comissão Europeia, a campanha foi lançada em Junho e tem o seu apogeu em Outubro com a Semana Europeia da Segurança e Saúde no Trabalho.

“Crescer em Segurança” dedica-se especialmente aos jovens e procura a participação activa de jovens trabalhadores, dos seus representantes, empregadores e supervisores. Convida igualmente os diferentes sistemas educativos—escolas, colégios, organizações de jovens— a melhor prepararem os jovens para entrarem no mercado de trabalho.

Um grupo de alto risco

Os jovens não são evidentemente os únicos envolvidos na segurança e saúde no trabalho. No entanto, por um conjunto de razões, são o grupo particularmente visado por esta campanha. Os 25 Estados-membros têm 75 milhões de jovens. De acordo com as estatísticas comunitárias as taxas de incidência de acidentes de trabalho não mortais entre os jovens com idades entre os 18 e os 24 anos, ultrapassam em 50% as taxas registadas noutros grupos etários. Expostos a riscos de saúde, os jovens parecem ser mais frágeis que os adultos. Por outro lado, são mais susceptíveis de ser vítimas de intimidação pela parte dos outros colegas.

O facto dos jovens estarem

mais expostos aos acidentes e a outros riscos está em parte associado à sua falta de formação, de experiência e de sensibilização para as questões da segurança e saúde no local de trabalho, mas também aos tipos de emprego e de situações profissionais que lhes estão associados.

Neste contexto, a campanha pretende sensibilizar todos os jovens trabalhadores para este problema e fornecer-lhes conhecimento de base em matéria de saúde e de segurança no trabalho. Procura igualmente que os jovens trabalhadores recebam a formação adequada, nomeadamente através de formação em local de trabalho e cursos profissionais. Espera-se sensibilizar os empregadores acerca dos riscos que os jovens correm e incentivá-los a tomar medidas necessárias à sua protecção. A campanha pretende ainda que as escolas possam abordar estas questões na preparação dos jovens para a entrada no mercado de trabalho.

Contexto Político Comunitário

Esta campanha desenvolve-se através uma série de iniciativas políticas da UE. O pacto europeu para a juventude foi adoptado no início da primavera de 2005 no Conselho Europeu, no quadro da iniciativa para o relançamento da Estratégia de Lisboa. As questões da saúde e segurança fazem parte integrante do programa de criação de emprego de qualidade para os jovens postas em prática por esta estratégia. Por seu lado, a estratégia comunitária de saúde e segurança no trabalho 2002-2006 sublinhou a necessidade de

assegurar “ a sensibilização e a educação dos mais novos”, insistindo no facto de que a educação e a cultura de prevenção são os factores chave de manutenção e melhoria da qualidade do trabalho.

Um série de eventos e de actividades foram desenvolvidos no âmbito da campanha “Crescer em Segurança”, que está aberta a todas as pessoas e organizações locais, nacionais e europeias. A campanha pode, por exemplo, desenvolver-se em escolas, colégios, organizações de jovens, de quadros superiores, de trabalhadores, organismos de formação, ou mesmo, representantes dos sindicatos e dos organismos de segurança.

O Prémio Europeu de boas práticas no domínio da segurança e saúde no trabalho faz igualmente parte desta campanha. Este prémio recompensa as empresas ou organizações (por exemplo: escolas, colégios ou organismos de formação) que contribuíram, de forma eminente e inovadora para a entrada em segurança dos jovens no mundo do trabalho, e para a sensibilização para os riscos e a prevenção. Um concurso de produção de vídeo também foi organizado por escolas para a eleição do “jovem cineasta europeu do ano no domínio da segurança e saúde”. Este concurso esteve aberto a todos os jovens com menos de 19 anos, que quisessem realizar um pequeno documentário, peça de teatro, anúncio publicitário para a televisão, boletim informativo, peça musical ou de animação. A mensagem a passar era a segurança e saúde no trabalho.



Ver: <http://ew2006.osha.eu.int>

Resultados do último Eurobarómetro sobre a prevenção do HIV

Apenas 40% dos Europeus sabe que não é possível ser infectado pelo HIV através do beijo na boca. Este preconceito comum é um dos muitos malentendidos que persistem apesar das inúmeras campanhas de sensibilização. Apesar do nível de consciência na União Europeia e Países candidatos, no que diz respeito ao HIV ser relativamente elevado, continuam a existir alguns níveis de incerteza no que diz respeito às formas de transmissão do vírus.

Esta é a grande revelação do Eurobarómetro sobre a prevenção da Sida que a Comissão Europeia lançou no dia 2 de Outubro. Mostra que os cidadãos dos antigos Estados-membros estão geralmente mais informados do que os dos novos. Comparando com a amostra de 2002 nos antigos Estados-membros, a consciencialização aumentou consideravelmente em

Portugal, Alemanha, França e Bélgica e decresceu dramaticamente em Itália, Espanha e Reino Unido. Consciência elevada pode levar a alterações de comportamentos. A maioria dos cidadãos europeus considera que toma mais precauções nas relações sexuais para evitar a potencial transmissão do vírus. As alterações comportamentais são mais visíveis em cidadãos dos novos Estados-membros do que nos antigos.

Os europeus querem que a União Europeia desempenhe um papel importante na investigação para a descoberta de uma vacina e no tratamento e cuidados para os que estão infectados. Pensam ainda que a UE deve lançar campanhas de informação sobre comportamentos de alto risco.

A UE tem sido activa na prevenção do HIV desde há anos. Em

2004, a Comissão adoptou um documento de trabalho "Abordagem integrada e coordenada de combate à Sida/HIV na União Europeia e vizinhança", que define um conjunto de acções concretas para a Comissão concluir até 2005. A isto seguiu-se a "Comunicação acerca do combate à SIDA/HIV na União Europeia e nos países vizinhos". A 2 de Outubro, a Comissão organizou uma mesa redonda com várias partes interessadas sobre o sexo seguro para os jovens. Entre os participantes estavam associações de jovens, representantes de agências de promoção da saúde dos Estados-membros, Organizações Não Governamentais, agências de publicidade, canais televisivos e fabricantes de preservativos.



Mais informação disponível em:

http://ec.europa.eu/health/ph_publication/eb_aids_en.pdf

Instituto Europeu de Tecnologia em 2008

A Comissão adoptou, no dia 18 de Outubro uma proposta para a criação de um Instituto Europeu de Tecnologia. Segundo a proposta, o IET deverá ser organizado sob a forma de uma pequena estrutura administrada centralmente e de uma rede de "Comunidades de Conhecimento e Inovação", que realizarão as tarefas do Instituto. Se esta proposta for aprovada pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho, o IET poderá entrar em funcionamento em 2008, com um orçamento máximo estimado em 2,4 mil milhões de euros para o período 2008-2013, a financiar por fontes públicas e privadas. O Instituto será um porta-estandarte da Excelência nos domínios da inovação, da investigação e do ensino superior na Europa, bem como um modelo de referência pela forma como combina os mundos académico, da investigação e das empresas, a fim de permitir que a Europa enfrente mais eficazmente os desafios de uma economia mundial baseada no conhecimento e cada vez mais global.

A propósito do regulamento proposto, o Presidente José Manuel Durão Barroso declarou: "A inovação é necessária para tornar a Europa competitiva na cena mundial. Precisamos de um espaço europeu da inovação no qual a excelência possa singrar. O IET é concebido para atrair talentos e reunir os melhores protagonistas no triângulo do conhecimento. Através das suas redes, o IET derrubará as barreiras que separam a investigação, o ensino e as empresas, libertando as potencialidades de inovação da Europa".

O Presidente Durão Barroso acrescentou: "A nossa ambição é criar um IET que comece a funcionar até ao final do mandato da presente Comissão. aguardo a cimeira informal dos Chefes de Estado e de Governo em Lahti para obter o apoio político necessário a este novo porta-estandarte da inovação na Europa".

A Comissão propõe para o IET uma estrutura integrada a dois níveis que combine uma abordagem simultaneamente descendente

e ascendente:

- O IET propriamente dito dirigido por um Conselho de Administração (CA): o IET será constituído formalmente pelo CA e por pessoal científico e auxiliar em número muito reduzido, aproximadamente 60 pessoas. O CA será constituído por um grupo representativo equilibrado de 15 personalidades do sector empresarial e da comunidade científica e 4 outros membros que representam o pessoal, os estudantes do IET e das suas comunidades de Conhecimento e Inovação. O CA será responsável pelo estabelecimento das prioridades estratégicas gerais do IET e pela selecção das Comunidades do Conhecimento e Inovação (CCI) que as abordarão. Avaliará os seus progressos em relação aos objectivos acordados e coordenará o seu trabalho nos domínios estratégicos em questão.

- Comunidades do Conhecimento e Inovação (CCI): As CCI são o elemento específico do IET; baseadas numa abordagem de rede, mas indo além desta óptica, consistem

em associações de organizações parceiras que representam universidades, organismos de investigação e empresas, que se reúnam para formar uma parceria integrada em resposta aos convites á apresentação de propostas do IET. Os seus objectivos serão estabelecidos numa base contratual com o IET embora possuam grande autonomia em termos de organização e quanto ao modo de alcançar os objectivos acordados. As componentes da inovação, da investigação e do ensino estão integradas nas CCI.

A propõe que o IET crie aproximadamente seis Comunidades de Conhecimento e Inovação até 2013, para fazer face aos desafios estratégicos a longo prazo nos domínios económico e social de interesse-chave potencial para a Europa.

Política de Coesão 2007-2013

Os novos regulamentos, que estão agora disponíveis on line, constituem a base jurídica da política de coesão para o período 2007-2013 e estabelecem o quadro para a preparação da nova ronda de programas. A prioridade básica da nova política de coesão é a promoção do crescimento e do emprego em todas as regiões e cidades da União Europeia, sendo afectada a este objectivo uma parte significativa do orçamento de 308 mil milhões de euros (preços de 2004), que é o maior investimento jamais realizado pela União Europeia através dos instrumentos de coesão. Espera-se que os novos instrumentos de coe-

são fomentem um crescimento adicional de cerca de 10% nas regiões menos desenvolvidas, capaz de criar mais de 2,5 milhões de novos empregos. São atribuídos 81,5% do orçamento total ao objectivo "Convergência", para o qual são elegíveis os estados-membros e regiões mais pobres. Nas restantes regiões, 16% do orçamento vão para projectos de inovação, desenvolvimento sustentável e melhores acessos e formação ao abrigo do objectivo "Competitividade regional e emprego". Os 2,5% finais do orçamento destinam-se à cooperação transfronteiras, transnacional e inter-regional ao abrigo do objectivo

"cooperação territorial europeia". Para ajudar as regiões e cidades a melhorar a qualidade dos seus investimentos e a fomentar novo investimento privado para apoiarem o programa de crescimento e emprego, a Comissão Europeia, em parceria com o Banco Europeu de Investimento e com outras instituições financeiras, lançou também três novos instrumentos de política de coesão para o período 2007-2013: Jaspers, que prestará assistência pericial aos Estados-membros e às regiões na preparação de projectos importantes; Jeremie, que fornecerá acesso ao financiamento para o desenvolvimento de micro,

pequenas e médias empresas; e Jessica destinado a promover o investimento sustentável em zonas urbanas. O passo seguinte para o lançamento da nova ronda de programas é a adopção das orientações estratégicas comunitárias para a política de coesão pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho, provavelmente ainda este mês. Estas orientações fornecerão a base para a preparação dos quadros de referência estratégicos nacionais, que devem ser apresentados à Comissão no final do ano, e para a elaboração dos novos programas.

Mais informação disponível em:

<http://europa.eu.int/rapid/pressReleasesAction.do?reference=MEMO/06/281&format=HTML&aged=0&language=PT&guiLanguage=fr>



| | |
|--|--------------------------------------|
| | Regiões de Conversão |
| | Regiões de Phasing-out |
| | Regiões de Phasing-in |
| | Regiões de Competitividade e Emprego |

Agências Europeias activas em toda a Europa ao serviços dos cidadãos

Centro Europeu de Desenvolvimento da Formação Profissional (CEDEFOP)

http://europa.eu/agencies/community_agencies/cedefop/index_pt.htm

Fundação Europeia para a melhoria das Condições de Vida e de Trabalho (EUROFOUND)

http://europa.eu/agencies/community_agencies/eurofound/index_pt.htm

Agência Europeia do Ambiente

http://europa.eu/agencies/community_agencies/eea/index_pt.htm

Fundação Europeia para a Formação (ETF)

http://europa.eu/agencies/community_agencies/etf/index_pt.htm

Observatório Europeu da Droga e Toxicodependência

http://europa.eu/agencies/community_agencies/emcdda/index_pt.htm

Agência Europeia de Medicamentos (EMA)

http://europa.eu/agencies/community_agencies/emea/index_pt.htm

Instituto de harmonização no Mercado Interno (marcas, desenhos e modelos) (IHMI)

http://europa.eu/agencies/community_agencies/ohim/index_pt.htm

Agência Europeia para a Segurança e a Saúde no Trabalho (OSHA)

http://europa.eu/agencies/community_agencies/osha/index_pt.htm

Instituto Comunitário das Variedades Vegetais (CPVO)

http://europa.eu/agencies/community_agencies/cpvo/index_pt.htm

Centro de Tradução dos Organismos da União Europeia (CdT)

http://europa.eu/agencies/community_agencies/cdt/index_pt.htm

Observatório Europeu do Racismo e Xenofobia

http://europa.eu/agencies/community_agencies/eumc/index_pt.htm

Agência Europeia para a Reconstrução (EAR)

http://europa.eu/agencies/community_agencies/ear/index_pt.htm

Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos (EFSA)

http://europa.eu/agencies/community_agencies/efsa/index_pt.htm

Agência Europeia de Segurança Marítima (EMSA)

http://europa.eu/agencies/community_agencies/emsa/index_pt.htm

Agência Europeia para a Segurança da Aviação (EASA)

www.easea.eu.int

Unidade Europeia de Cooperação Judiciária EUROJUST

www.eurojust.eu.int

Oportunidades de Financiamento:

Agricultura

Apoio a medidas de informação relacionadas com a política agrícola comum

http://europedirect.esgs.pt/Grupos/Financiamento/PAC_05_08_06.html

Educação e Cultura

EACEA—Apoio a organismo activos no plano europeu no domínio da cultura (Cultura 2007-2013)

http://europedirect.esgs.pt/Grupos/Financiamento/EACEA06_2006.html

Media Plus— Apoio à distribuição transnacional de filmes cinematográficos europeus

http://europedirect.esgs.pt/Grupos/Financiamento/MEDIA_12_05.html

Media Plus— Apoio à difusão televisiva de obras audiovisuais europeias

http://europedirect.esgs.pt/Grupos/Financiamento/MEDIA_10_05.html

Energia

Energia Inteligente— Europa

http://europedirect.esgs.pt/Grupos/Financiamento/energia_intel.html

Consumidores

Financiamento de organizações europeias de consumidores

http://europedirect.esgs.pt/Grupos/Financiamento/org_cons.html